UNICAMP 2001

caderno de questões

A Unicamp comenta suas provas

UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa Universidades

1. As questões de língua portuguesa

A prova de Língua Portuguesa obedeceu no Vestibular 2000 aos mesmos pressupostos que vêm norteando sua elaboração desde que a Unicamp decidiu criar um vestibular próprio. Um desses pressupostos é o de que, na sociedade em que vivemos, qualquer pessoa é constantemente chamada a produzir e interpretar mensagens verbais extremamente diversificadas, num sem número de situações distintas, e a capacidade de interagir lingüisticamente é fundamental para garantir uma inserção social construtiva. Isso vale para qualquer indivíduo e, com maior razão, para profissionais de nível universitário, pois deles se espera que utilizem a linguagem não só para se expressarem respeitando as etiquetas de seu próprio grupo social e de outros com os quais interagem, mas também para analisar e interpretar situações, formular soluções e criar novos saberes, intervindo na realidade de maneira sensível e criativa. O ensino tradicional de Português está interessado principalmente na assimilação da nomenclatura gramatical, na ortografia e no domínio da norma culta. As provas que mediriam tal competência pouco têm a ver com a função de intervenção e descoberta da qual a linguagem é instrumento. Por isso, a Unicamp decidiu que sua prova de língua seria o que o nome diz, uma prova de língua, e não apenas uma prova de gramática. Fiel a essa posição, tem proposto exames em que se cobra do candidato algo mais que a capacidade de utilizar corretamente a variedade lingüística culta, ou de aplicar corretamente a nomenclatura com que foram tradicionalmente descritas as estruturas da língua portuguesa.

Ao longo dos últimos vinte anos, a adoção dessa atitude ajudou a colocar em seu devido lugar a gramática (e algumas gramatiquices), criando espaço para a redação e as respostas discursivas. Aliada à preocupação de verificar nas questões de literatura a capacidade de ler criticamente obras literárias, a prova de Português do Vestibular da Unicamp vem produzindo uma profunda mudança na maneira como a linguagem é encarada no ensino médio e superior. Trata-se de uma autêntica mudança de mentalidade que – é fácil compreender – deixa às vezes desconcertados os seus próprios agentes. Aos professores secundários e dos cursinhos, impõe-se a tarefa nem sempre fácil de planejar atividades voltadas para o uso real da linguagem e para os aspectos cognitivos e criativos da competência lingüística; para os corretores, cria-se a obrigação de refazer e avaliar o raciocínio do candidato; para este último, sobra a dificuldade à primeira vista desconcertante de enfrentar uma prova essencialmente aberta.

Como preparar-se para uma prova com essas características?

Antes de mais nada, é psicologicamente interessante que o candidato se convença de que uma prova de língua não é necessariamente mais difícil que uma prova de gramática. Comentar a maneira como as pessoas se expressam, valorizar uma boa resposta, apontar na fala (própria e dos outros) as expressões que verdadeiramente fizeram diferença, explicar por que um texto não realizou os objetivos a que se propunha, observar diferenças no modo de falar que caracterizam pessoas ou grupos são atos que qualquer falante de uma língua realiza corriqueiramente, não importando sua idade e seu grau de instrução; a prova de língua da Unicamp valoriza o candidato que se acostumou a investir algum tempo e alguma energia nesse trabalho de observação e comentário sobre como a língua funciona.

Também é importante perceber que, ao privilegiar questões de língua, a Unicamp valoriza o candidato como pessoa inserida numa comunidade lingüística na qual se vivem problemas reais, em vez de tratá-lo como um aluno de quem se cobram os efeitos de um treinamento cujo horizonte é principalmente a escola. Como ficou apontado acima, a língua é importante demais para ser confundida com a representação que dela nos legaram as gramáticas.

A primeira orientação prática ao vestibulando consiste em repetir algo já muito comentado: que a prova de língua do Vestibular Unicamp é essencialmente uma prova de leitura. Convém repetir essa observação aparentemente banal, em primeiro lugar porque continua acontecendo algo bastante preocupante: muitos candidatos precipitam-se em responder sem a adequada reflexão sobre os enunciados propostos, e cometem erros bobos, que seriam evitados se o enunciado das questões fosse bem lido. A prova é de leitura também num outro sentido, igualmente importante: todas as perguntas têm sido a respeito de textos breves (frases, slogans, histórias, anedotas, tiras, etc.), e só responde bem quem for capaz de ler e interpretar corretamente esses breves textos. Para dar uma boa resposta, é fundamental entender os propósitos desses textos, situá-los e perceber o que os torna interessantes. Eles terão que ser comentados, mas esse comentário deve basear-se no que dizem, implícita ou explicitamente. A menos que haja instrução em contrário, não se trata de "inventar" a partir da leitura, mas de ser fiel à intenção do texto, ao seu espírito e, algumas vezes, à sua letra.

A prova de língua da Unicamp é, tipicamente, uma prova aberta, mas é a esta altura uma prova que tem uma história da qual o candidato pode tirar proveito. O que se quer dizer com isso é que a melhor maneira de ver como funciona a prova de língua do Vestibular Unicamp consiste em analisar não só as questões do Vestibular 2000, que vêm comentadas nesta publicação impressa, mas também as mais antigas, que se encontram em várias brochuras distribuídas pelas escolas e, em formato eletrônico, no

site www.convest.unicamp.br. Recomendamos que o candidato se debruce sobre essas provas e que procure tomar conhecimento dos comentários que foram feitos a respeito das mesmas. No decorrer desse exercício, deveria ficar claro que, embora os fatos lingüísticos analisados tenham sido os mais variados (particularidades fonéticas, diferenças regionais e de registro, questões de sentido, coesão e coerência, etc.), eles receberam um tratamento que obedece, no fundo, a um padrão bastante uniforme.

Tentemos descrever resumidamente esse padrão, que emerge das provas propostas até o momento. Como já lembramos, toda pergunta se refere a um pequeno texto. A própria pergunta dá as informações contextuais necessárias à compreensão desse pequeno texto, e propõe ao candidato um problema a respeito do mesmo. Assim, em algumas perguntas, o candidato é chamado a observar e comentar formulações, passagens e trechos que o tornam particularmente eficaz (ou ineficaz) para os propósitos a que se propõe (uma escolha verbal inadequada pode, por exemplo, provocar uma segunda leitura, engraçada, num texto que se pretende sério; um uso inadequado de recursos coesivos pode prejudicar a compreensão, etc.; inversamente, um jogo de palavras feliz pode dar mais impacto à tese que o texto defende). Outras perguntas pedem ao candidato algum tipo de "leitura entre as linhas", isto é, que tire conseqüências autorizadas pelo texto, ou explicite propostas que, no texto, são apenas implícitas. Com um pouco de reflexão, percebe-se que as tarefas exigidas para responder à prova de língua não têm nada de misterioso: são exatamente as mesmas que qualquer usuário da língua realiza quando discute um texto importante depois de uma leitura atenta. Se, além disso, lembrarmos que os textos são tirados em geral de grandes veículos de comunicação, é imediato concluir que um bom preparo é uma boa leitura desses mesmos veículos, atenta não só aos conteúdos, mas também à maneira como esses conteúdos são trabalhados lingüisticamente. É isso que se recomenda, em conclusão.

Antes de encerrar, convém porém repetir aqui dois lembretes que constaram do Caderno de Questões de 99 e que continuam válidos. O primeiro é que o candidato não precisa temer "pegadinhas" e formulações capciosas. Esse tipo de armadilha não faz sentido no modelo de prova proposto. O outro lembrete é que o candidato pode contar com corretores que se esforçarão ao máximo para entender o que ele, candidato, quis dizer em sua respostas; mas é sempre bom lembrar que os corretores só dispõem, para isso, do próprio texto que o candidato terá redigido. Convém, portanto, que também o candidato se imagine na situação dos corretores, e que procure escrever de maneira clara, concisa e relevante, respondendo ao que foi perguntado, evitando divagações.

Controlar o que funciona (ou não funciona) num texto e tirar conseqüências que vão além de seu sentido literal ou fatual são práticas para as quais todo estudante de escola superior e todo profissional de nível universitário precisariam estar dispostos, num mundo em que o bombardeio de informações é constante. Da mesma forma, é sempre desejável (e altamente democrático) que as pessoas procurem interagir considerando o ponto de vista dos outros; uma maneira de fazê-lo, quando escrevemos, é imaginar como seríamos lidos por alguém que tem uma história diferente da nossa. A prova de língua do Vestibular Unicamp cobra dos candidatos esses dois tipos de disposição, e nós acreditamos que isso seja uma atitude de respeito para com você, o que faz uma enorme diferença.

Obs: Para todas as questões da prova, além das respostas esperadas, fornece-se um exemplo de resposta ruim (Candidato A) e um exemplo de boa resposta (Candidato B). A comparação com a resposta esperada permitirá a descoberta dos problemas da resposta ruim, por um lado, e da relativa liberdade de responder adequadamente às questões da prova.

QUESTÃO 1

O tema desta tira é, tecnicamente falando, um "neologismo semântico", isto é, um novo sentido – surgido há alguns anos –, assumido por uma palavra que já existia. A palavra em questão é o verbo "ficar", que ocorre três vezes.

a) qual (ou quais) das ocorrências representa(m) um sentido mais antigo do verbo "ficar"? Qual(is) representa(m) o novo sentido?
b) qual a palavra que mais provavelmente preencheria as reticências da terceira fala?
c) a última fala pode ser interpretada como sendo irônica. Por quê?

Resposta esperada

a) a terceira ocorrência de "ficar" tem o sentido mais antigo; nas duas primeiras falas, as ocorrências têm o sentido novo. **(2 pontos)**
b) A palavra "grávida". **(1 ponto)**
c) Por que a conversa não foi nada clara; aliás, foi vaga, reticente / A conversa foi o contrário do que o pai diz que foi. **(2 pontos)**

Comentário

Para responder corretamente, o candidato precisaria ser capaz de comparar as diferentes ocorrências do verbo "ficar", percebendo que ilustram dois sentidos diferentes da palavra, que hoje convivem na língua: num sentido mais antigo, que corresponde a um uso compartilhado por diferentes gerações e é ilustrado pela segunda fala do pai, "ficar" é um verbo de ligação (ficar preocupado, ficar rico, ficar...grávida) que indica mudança de estado. Num sentido mais novo, mais corrente entre os jovens, "ficar" indica um certo tipo de relacionamento entre pessoas de sexos opostos, que é diferente tanto do namoro e do noivado quanto do casamento tradicionais. Ao pai que quer compreender melhor esse tipo de relacionamento, o filho responde com uma definição circular, que nada esclarece ("ficar é ficar"), sugerindo que não é possível compreender a nova forma de relacionamento, a não ser vivendo-a. A última fala do pai é um comentário sobre todo o diálogo anterior. Para avaliar essa fala do pai, o candidato precisaria reconhecer que o diálogo anterior foi pouco esclarecedor e pouco explícito, justamente o oposto do que se espera de uma "conversa às claras".

Exemplos de respostas

Candidato A

a) Quando o primeiro interlocutor se preocupa com a moça, se ela vai ficar preocupada ou assumir outras atitudes ou ter sentimentos. As ocorrências que representam o novo sentido é a descoberta do que é ficar e a esclarecida que o segundo interlocutor dá.
b) A palavra poderia ser: com outro.
c) Porque o interlocutor quer demonstração e saber praticar o que é ficar.

Candidato B

a) A ocorrência que representa o sentido mais antigo para o verbo "ficar" é na fala do homem: "Não há perigo dela ficar..." e a que representa um novo sentido se encontra no diálogo entre o homem e o menino, quando o primeiro pergunta o que é ficar e o segundo responde que é "ficar com uma garota".
b) A palavra que preencheria as reticências da terceira fala é "grávida".
c) Sim, a última fala pode ser interpretada como sendo irônica, pois o homem diz ao menino que eles precisam ter mais conversas "às claras" como esta, sendo que esta conversa não foi às claras, os diálogos não explicaram exatamente o que se perguntava e nem terminava algumas frases, deixando subentendido.

QUESTÃO 2

Perguntado em fins de 1997 pelo *Jornal das Letras* (Lisboa) se seu nome seria uma boa indicação para o Prêmio Nobel de Literatura, junto com os nomes, sempre lembrados pela imprensa, de José Saramago e António Lobo Antunes, o escritor português José Cardoso Pires deu a seguinte resposta:

"A Imprensa tem lá as suas razões. Durante anos e anos passei a vida a assinar papéis a pedir um Nobel para um escritor português e isso não serviu de nada. De modo que o facto da Imprensa agora prever isto ou aquilo... Uma coisa eu sei: o Prémio Nobel dado a um escritor português de qualidade beneficiava todos os escritores portugueses. Que todos gostariam de ter o Prémio Nobel também é verdade, mas se um ganhar ganhamos todos. De qualquer modo o critério actual é o dos mais traduzidos e os mais traduzidos são o Saramago e o Lobo Antunes. Eu sou menos. Mas isso não me preocupa nada. Sinceramente".

a) aponte, na resposta de Cardoso Pires, as características de acentuação e de grafia que a identificam como um texto em português europeu.
b) aponte, na mesma resposta, as construções que a caracterizam como um texto de português europeu, e dê os prováveis equivalentes brasileiros dessas construções.

c) sabemos que o Nobel de Literatura foi ganho em 1998 por José Saramago. A partir de qual passagem do texto poderíamos desconfiar que, na opinião do entrevistado, não necessariamente o vencedor é o melhor?

Resposta esperada

a) acentuação: Prémio (duas vezes); grafia: facto, actual **(2 pontos)**
b) As construções típicas do português europeu são beneficiava, a assinar, a pedir; os equivalentes brasileiros são beneficiaria, assinando, pedindo. **(2 pontos)**
c) "...o critério actual é o dos mais traduzidos" **(1 ponto)**

Comentário

Para responder às perguntas **a** e **b**, bastaria que o candidato fizesse uma revisão do texto, atentando para os aspectos da ortografia e da sintaxe que não são próprios do português brasileiro culto. Para responder à pergunta c, ele precisaria perceber que Cardoso Pires não responde à pergunta do entrevistador que é sobre "melhores autores", mas a reformula em termos de "autores mais traduzidos". Os prêmios Nobel, geralmente, não vão aos melhores escritores, mas aos mais traduzidos; portanto o critério não é estético, e sim mercadológico. Cardoso Pires diz com todas as letras que seus concorrentes são mais traduzidos do que ele. Não é difícil, a partir deste ponto, concluir que ele evita uma avaliação estética para não parecer arrogante.

Exemplos de respostas

Candidato A

a) "Lá", "papéis", são exemplos de acentuação. Já de grafia encontramos: "facto", "actual".
b) .....
c) "Mas isso não me preocupa".

Candidato B

a) Pode-se identificar o texto como sendo em português europeu nas seguintes passagens: 1. de modo que o **facto**... 2. O **prémio** Nobel dado a ... 3. O critério **actual** é o...
b) E também nas seguintes construções: 1 "passei a vida **a assinar** papéis **a pedir** um ...", 2. **Beneficiava** todos os... onde os prováveis equivalentes brasileiros seriam 1. **Assinando, pedindo** 2. **beneficiaria**.
c) De qualquer modo o critério atual é o dos mais traduzidos.

QUESTÃO 3

A edição de 30 de janeiro de 1998 do *Noite e Dia* (Feira de Santana, BA) trazia, na seção Zé Coió, a seguinte história:

Vou pegar o talão!

Cansado de não vender nada na sua loja, João pegou o carro e saiu pelo interior para vender seus produtos. Depois de 15 dias sem tirar um só pedido, sentou-se embaixo de uma árvore para descansar. De repente viu uma garrafa e chutou. A garrafa deu meia volta e chegou junto. João tornou a chutar e a garrafa deu outra meia volta e ficou bem ao seu lado. João pegou a garrafa, começou a acariciar e de repente surgiu uma voz que disse:

— Você tem direito a três pedidos!

João levantou correndo e disse:

— Espere aí que eu vou buscar o talão.

Cá, cá, cá, cá, cá, cá, cá, cá.

a) a seqüência "Cá, cá, cá, cá, cá, cá, cá, cá." não faz parte da história. Explique por quê.
b) a fala final de João, retomada no título, revela um equívoco fundamental na identificação de quem fala de dentro da garrafa. Em que consiste esse equívoco?
c) transcreva as palavras que, no diálogo entre as duas personagens, permitem articular a resposta de João com sua experiência prévia de vendedor itinerante.

Resposta esperada

a) Porque não acrescenta nenhum outro fato à história / porque se trata de uma reação do narrador e/ou do ouvinte, não de alguma personagem / porque antecipa a reação do ouvinte da história. **(1 ponto)**
b) João entende que se trata de um cliente fazendo pedidos, quando se trata de um "gênio da garrafa" (conforme lendas das Arábias) oferecendo-se para satisfazer três pedidos (=desejos) quaisquer de João / O equívoco de João consiste no fato de que não consegue sair da situação de vendedor. **(2 pontos)**
c) As palavras são "pedidos" e "talão". **(2 pontos)**

Comentário

O segredo de uma boa resposta à questão 3 é uma boa compreensão da anedota à qual ela se refere, uma das tantas em que uma personagem de pouca imaginação desperdiça a grande chance de sua vida porque não

soube reconhecê-la. Para as perguntas b e c é relevante que o João da história, embora tenha sido milagrosamente transportado para um mundo de fábula em que todas as possibilidade lhe são abertas, continua raciocinando como o vendedor desesperado que era minutos antes, a tal ponto que confunde o gênio da garrafa com um possível freguês e sai à procura do talão tão logo o gênio usa a palavra crucial "pedidos". O item a obrigava o candidato a separar a anedota propriamente dita do efeito que sua narração deveria provocar no leitor, assim como se separa a história e a moral da história, o espaço reservado ao narrador e o espaço reservado ao ouvinte-leitor.

Exemplos de respostas

Candidato A

a) Porque João sai aos risos do local em que ele estava descansando, ironizando a voz que vinha da garrafa.
b) Do qual João pensa que a voz que vem de dentro da garrafa também está na mesma situação em que João está, desesperado para vender alguma coisa, e quando a voz da garrafa lhe oferece três pedidos, João corre para buscar o seu talão mostrando que ele tem condições de apontar mais os três pedidos.

Candidato B

a) Porque a seqüências Cá, cá, cá... representa os risos do leitor, os supostos risos provocados pelo texto.
b) João achou que a "voz" estava lhe concedendo direito de receber três pedidos de compra da suposta voz, achou que ela iria comprara três mercadorias dele. Na verdade, ela estava conferindo a ele o direito de fazer três pedidos, três desejos para ela realizar.
c) As palavras são: "pedidos", "talão".

QUESTÃO 4

O texto abaixo foi extraído de uma seção que divulga "novidades" científicas. Leia-o e responda às questões que se seguem:

Idosa precoce – Dolly é uma cópia tão exata da ovelha de cuja mama os cientistas do Instituto Roslin tiraram uma célula para clonar, que já nasceu "velha". Quando veio ao mundo, o interior de suas células já apresentava traços não de uma filhote, mas de um animal adulto. É o que os biólogos escoceses revelaram na revista Nature. O problema está nos telômeros, apêndices dos cromossomos que compõem o material genético. Os de Dolly são 20% mais curtos do que deveriam ser numa ovelha de sua idade. Sabe-se que o comprimento dos telômeros diminui à medida que as células vão se dividindo ao longo das vida. Eventualmente, ficam tão pequenos que a célula perde essa capacidade. Nesse sentido, os telômeros estão fundamentalmente ligados ao envelhecimento. Como Dolly foi criada a partir de uma célula adulta, seus telômeros são curtos. Se essa anomalia pode acarretar o envelhecimento precoce da ovelha ou não é outra história ainda a investigar. (...). (ISTO É 1548, 02/06/99).

a) o que é caracterizado como problema e como ele é explicado?
b) cite a passagem do texto que expresse uma verdade genética dada como conhecida de todos e transcreva a expressão que indica que esse conhecimento é compartilhado.
c) cite uma passagem do texto que expresse uma hipótese.

Resposta esperada

a) O **problema** é que Dolly nasceu velha / não filhote; a explicação é que essa característica se deve ao comprimento dos telômeros. Ou: O **problema** é que Dolly nasceu velha / nasceu com os telômeros curtos, o que a caracteriza como um animal velho; a explicação é que foi gerada por clonagem. **(2 pontos)**
b) Sabe-se que o comprimento dos telômeros diminui à medida que as células vão se dividindo ao longo das vida; a expressão é "sabe-se". **(2 pontos)**
c) Se essa anomalia pode acarretar o envelhecimento precoce da ovelha ou não é outra história ainda a investigar / A hipótese é que ter nascido com os telômeros mais curtos acarreta envelhecimento precoce da ovelha . **(1 ponto)**

Comentário

Escrito com objetivos de divulgação para um público não especializado em genética, o trecho a que se refere a questão 4 faz um balanço de alguns desenvolvimentos científicos recentes, que estabeleceram uma relação inesperada entre clonagem e envelhecimento. As três perguntas orientam no sentido de extrair do texto a) um problema, b) uma verdade consensual, c) uma hipótese, o que pode ser feito de maneira inteiramente intuitiva. Verdades estabelecidas, problemas e hipóteses são, evidentemente, conteúdos aos quais o cientista precisa atribuir funções muito diferentes, em sua atividade de investigação e de sistematização de conhecimentos, mas são também conteúdos que distinguimos porque a língua nos proporciona para eles formas de representação diferenciadas. A análise solicitada por esta pergunta dá uma idéia do importante papel que a linguagem desempenha na criação e sistematização de conhecimentos.

Exemplos de respostas

Candidato A

a) Telômero; através do oposto.
b) "Apêndices dos cromossomos que compõem o material genético"; "Os de Dolly são...".
c) "Nesse sentido os telômeros estão fundamentalmente ligados ao envelhecimento".

Candidato B

a) A presença dos telômeros curtos é caracterizado como problema. Esse problema é explicado através do fato de Dolly ter sido criada a partir de uma célula adulta.
b) A passagem do texto que expressa uma verdade genética dada como conhecida de todos é a seguinte: "Sabe-se que o comprimento dos telômeros diminui à medida que as células vão se dividindo ao longo da vida". A expressão que indica esse compartilhamento é a expressão "sabe-se".
c) A passagem do texto que expressa uma hipótese é: "Se essa anomalia pode acarretar o envelhecimento precoce da ovelha ou não é outra história ainda a investigar".

QUESTÃO 5

Leia o texto abaixo, que apresenta outra "novidade" científica

Raposa na pele de cordeiro – Os golfinhos sempre tiveram uma das mais agradáveis imagens do mundo animal. Dóceis e úteis, permeiam a literatura infantil com gestos dignos do melhor samaritano. Flipper que o diga. Bom, descobriu-se que a coisa não é bem assim. Seguindo um rastro de evidências perturbadoras, cientistas de vários países, que vêm estudando com mais cautela o comportamento desses mamíferos, chegaram a uma triste conclusão: os golfinhos estão longe de ser aquelas criaturas felizes e pacíficas. Foram observadas práticas de infanticídio – golfinhos adultos matando filhotes – e morte em série de outros mamíferos aquáticos. Em locais tão distantes entre si quanto a costa americana e a da Irlanda, os golfinhos usam seu bico pontudo e dentado como clavas para bater e retalhar suas presas. Mas, diferentemente de outros animais carnívoros, eles não comem um pedaço sequer de suas vítimas. Como a espécie é muito social com humanos, teme-se que essa violência possa se repetir em parques aquáticos ou cidades costeiras, onde há muita proximidade com golfinhos. (ISTOÉ 1554, 14/07/99)

a) suponha que alguém não saiba nada sobre golfinhos. Como os classificaria, do ponto de vista da zoologia, com base nas informações fornecidas pelo texto?
b) qual o receio expresso na última frase do texto, e o que o justifica?
c) Nas fábulas, o inimigo do cordeiro não é a raposa. Tendo isso em conta, qual deveria ser o título deste texto?

Resposta esperada

a) Os golfinhos são mamíferos (aquáticos) e carnívoros. **(2 pontos)**
b) O receio é que os golfinhos ataquem humanos; a razão é que nos parques aquáticos freqüentemente há golfinhos e nas cidades costeiras, golfinhos poderiam ter acesso a humanos. **(2 pontos)**
c) Lobo na pele de cordeiro. **(1 ponto)**

Comentário

Mais uma vez, responderia bem à questão quem tivesse uma compreensão adequada do texto, que fala de golfinhos, a propósito de algumas descobertas recentes que põem em dúvida sua docilidade e sua sociabilidade com os humanos. Em **a**, pedia-se ao candidato que extraísse do texto uma classificação zoológica dos golfinhos: para isso, bastaria observar que o texto fala às vezes desses animais como um conjunto que pode ser isolado num conjunto maior: "esses mamíferos", "[os golfinhos e] outros [animais que, como os golfinhos são] mamíferos aquáticos", "[outros] animais carnívoros"; **b** pedia, em resumo, que o candidato, tendo lido no texto que os golfinhos matam outros mamíferos aquáticos e sabendo que os seres humanos são mamíferos que se aventuram em águas freqüentadas pelos golfinhos, principalmente em cidades costeiras e parques aquáticos, tirasse a conclusão de que os golfinhos representam risco para os seres humanos. Para responder a **c**, bastava lembrar que o inimigo tradicional do carneiro é o lobo, chegando assim ao ditado "lobo em pele de carneiro".

Exemplos de respostas

Candidato A

a) Se classificaria o golfinho sendo um animal extremamente perigoso, comparando às vezes até mesmo com o tubarão.
b) O receio é que as atitudes do golfinho possa se repetir em parques aquáticos ou cidades costeiras, onde há muita proximidade com eles.
c) Seria: Cordeiro na pele de Raposa.

Candidato B

a) Os golfinhos seriam classificados como mamíferos aquáticos e carnívoros.
b) Há receio que os golfinhos ataquem pessoas em parques aquáticos ou cidades costeiras e é justificado pelo comportamento observado em estudos mais aprofundados sobre a espécie.
c) "Lobo na pele de cordeiro".

QUESTÃO 6

Millôr Fernandes, considerado um dos maiores humoristas brasileiros, escreveu o texto "Leite, quéqué isso?" em sua coluna no *Caderno 2*, no jornal *O Estado de S. Paulo* de 22/08/99. Abaixo, está um excerto deste texto. Leia-o com atenção e responda:

Vocês, que têm mais de 15 anos, se lembram quando a gente comprava leite em garrafa, na leiteria da esquina? Lembram mais longe, quando a vaca-leiteira, que não era vaca coisa nenhuma, era uma caminhonete-depósito, vinha vender leite na porta de casa? Lembram mais longe ainda, quando a gente ia comprar leite no estábulo e tinha aquele cheiro forte de bicho, de bosta e de mijo, que a gente achava nojento e só foi achar genial quando aprendeu que aquilo tudo era ecológico? Lembra bem mais longe ainda, quando a gente mesmo criava a vaca e pegava nos peitinhos dela pra tirar o leite dos filhos dela, com muito jeito pra ela não nos dar uma cipoada?

Mas vocês não lembram de nada, pô! Vai ver nem sabem o que é vaca. Nem o que é leite. Estou falando isso porque agora mesmo peguei um pacote de leite – leite em pacote, imagina, Tereza! – na porta dos fundos e estava escrito que é pausterizado, ou pasteurizado, sei lá, tem vitamina, é garantido pela embromatologia, foi enriquecido e o escambau.

a) a palavra "embromatologia" soa como um termo técnico, mas não é. Diga por que parece e por que não é.
b) o texto mostra que a moda pode afetar nossos gostos. Em que passagem?
c) as informações técnicas que acompanham muitos produtos não necessariamente esclarecem o consumidor, mas impressionam. Transcreva a passagem do texto em que o autor alude a tal problema nesses textos.

Resposta esperada

a) O radical "-logia" (-tologia) usualmente identifica campos de conhecimento (como em geologia, ecologia), mas embromar não é um desses campos de conhecimento. **(2 pontos)**
b) Achávamos nojento o cheiro de bicho, de bosta e de mijo, mas a ecologia nos fez achar isso genial. **(1 ponto)**
c) "... e estava escrito que é pausterizado, ou pasteurizado, sei lá, tem vitamina..." **(2 pontos)**

Comentário

O texto de Millôr Fernandes mostra, a propósito de um produto que todos julgamos conhecer de perto – o leite – até que ponto nossa sociedade perdeu o contato com o real e passou a viver de suas representações ideológicas. O contato perdido com os animais é valorizado, mas não recuperado, pelo modismo ecologista; as propriedades do leite não são mais as do conteúdo da caixa (para a qual não há garantias), mas as que vêm impressas no rótulo. Para mostrar que essas mensagens mais impressionam do que informam, Millôr Fernandes lembra, antes de mais nada, que para a maioria das pessoas a própria palavra "pasteurizar ou pausterizar" é, por si só, motivo de dúvida; não seria de esperar que as pessoas soubessem o que significa. Para mostrar que é possível falar difícil, sem dar à fala qualquer cientificidade, cria a palavra "embromatologia", que parece o nome de uma ciência (devido ao seu prefixo grego, que é o que forma a maioria dos nomes de ciências), mas não é, porque nesse texto não significa "estudo científico da embromação". A expressão "e o escambau", uma forma pouco lisonjeira de "etcétera", lembra, por fim, que há muito mais conversa fiada nos rótulos dos produtos industrializados, mas que não compensa entrar em detalhes, porque qualquer conversa fiada vale qualquer outra conversa fiada, para quem tem bom senso.

Exemplos de respostas

Candidato A

a) .....
b) "leite em pacote, imagine, Tereza!".
c) "Tem vitamina, é garantido pela embromatologia, foi enriquecido e o escambau".

Candidato B

a) Embromatologia soa como um termo técnico devido ao "logia" de sua terminação, que significa estudo. Não é um termo técnico porque vem da palavra embromar, que significa enganar.
b) "... foi achar genial quando aprendeu que aquilo tudo era ecológico...".
c) "...estava escrito que é pausterizado, ou pasteurizado, sei lá...".

2. As questões de Literatura

Uma prova de literatura deve constituir-se num modo de verificar se o candidato teve contato efetivo com o texto literário. Não se trata, portanto, de cobrar informações externas a ele e que nada tenham a ver com a sua organização. Logo, uma boa prova de literatura para concluintes de 2º grau deve colocar em relevância aquilo que, de fato, o candidato apreendeu de sua experiência de leitura. Se tal experiência não ocorreu (tendo ele se restringido a memorizar resumos, esquemas e mesmo comentários críticos), não se pode afirmar de maneira alguma que ele conheça literatura. O que resultou desse modo de aprendizado é simplesmente um conglomerado de informações gerais que não dependem de qualquer leitura de um texto literário.

A prova elaborada pela Unicamp tem exatamente o seguinte escopo: cobrar uma leitura efetivamente realizada, entendendo-se por isso a compreensão dos elementos fundamentais na construção de uma obra literária (modos de narração, ação, personagens, organização episódica etc.) bem como a apreensão desses elementos no plano da própria linguagem (procedimentos de estilo, recursos discursivos etc.). No caso específico da leitura de poemas, tenta-se avaliar a capacidade de apreensão do texto através do reconhecimento dos seus recursos poéticos mais relevantes e das relações que o candidato é capaz de estabelecer entre as partes e o todo.

QUESTÃO 7

Em *A Relíquia* de Eça de Queirós, várias são as mulheres com quem Teodorico Raposo, o herói e narrador, se vê envolvido. Dentre elas, podemos citar *Mary, Adélia, Titi, Jesuína, Cíbele.*

a) uma dessas personagens é importantíssima para a trama do romance, já que acompanha o narrador desde a infância, e deve-se a ela a origem de todos os seus infortúnios posteriores. Quem é e o que fez ela para que o plano de Raposo não desse certo?

b) a qual delas Raposo se refere como "Tinha trinta e dois anos e era zarolha"? Que relações tem essa personagem com Crispim, a quem o narrador denomina como "a firma"?

Resposta esperada

a) Entre as diversas personagens femininas citadas no enunciado da questão, apenas uma acompanhou Teodorico Raposo desde a infância. Trata-se de Titi, sua tia, a cuja herança ele teria direito, caso se comportasse como um perfeito católico (na acepção de sua tia). Como tal não aconteceu e, tendo sido descoberto o engodo que Raposo lhe preparava, Titi deserdou-o. **(3 pontos)**

b) Jesuína é a referida personagem. O candidato deveria ter observado que é finalmente com ela que Teodorico se casa. Trata-se da irmã de Crispim, o próspero amigo, herdeiro da firma Crispim & Cia. Não sem ironia, Teodoria o chama de "a firma" para sugerir que a identidade do amigo se sustentava mais no valor financeiro do que no afetivo. **(2 pontos)**

Comentário

A questão trata do romance A Relíquia, de Eça de Queirós, mais precisamente do papel que nele exercem determinadas figuras femininas. Esperava-se que o candidato, num primeiro momento, conseguisse destacar a figura proeminente da tia do narrador-personagem, articulando-a com a origem e o desfecho da trama central. Quanto à segunda personagem a que se refere a questão, trata-se de Jesuína, que, embora apareça apenas aludida no final do romance, é de capital importância para se compreender que, apesar de tudo, o herói do romance nada perde da sua esperteza original.

Exemplos de respostas

Candidato A

a) Tal personagem era Titi, que acabou trocando o que Teodorico levaria como se fosse uma relíquia por uma peça íntima e ousada, feminina.

b) Se refere a Cibele, que era filha de Crispim e que Teodorico Raposo pretendia casar visando o dinheiro de seu pai.

Candidato B

a) A personagem é Titi, tia de Teodorico Raposo. Mulher muito devota a quem Teodorico finge ser devoto também para receber sua herança. O plano de Raposo não deu certo pois trocou os embrulhos e acabou entregando à sua tia (que tinha lhe pedido que trouxesse de sua viagem uma relíquia) o pacote com a camisola de Mary. A tia, que não aprovava relações amorosas, expulsou o sobrinho de casa, que perdeu o direito à fortuna da tia (ficando apenas com um binóculo).

b) Refere-se a Jesuína, irmã de Crispim e futura esposa do Raposão.

QUESTÃO 8

Ficou o Padre Bartolomeu Lourenço satisfeito com o lanço, era o primeiro dia, mandados assim à ventura, para o meio duma cidade afligida de doença e luto, aí estão vinte e quatro vontades para assentar no papel. Passado um mês, calcularam ter guardado no frasco um milheiro de vontades, força de elevação que o padre supunha ser bastante para uma esfera, com o que segundo frasco foi entregue a Blimunda. Já em Lisboa muito se falava daquela mulher e daquele homem que percorriam a cidade de ponta a ponta, sem medo da epidemia, ele atrás, ela adiante, sempre calados, nas ruas por onde andavam, nas casas onde não se demoravam, ela baixando os olhos quando tinha de passar por ele, e se o caso, todos os dias repetido, não causou maiores suspeitas e estranhezas, foi por ter começado a correr a notícia de que cumpriam ambos penitência, estratagema inventado pelo padre Bartolomeu Lourenço quando se ouviram as primeiras murmurações.

No trecho acima, extraído de *Memorial do Convento* de José Saramago aparecem duas personagens centrais do romance, num momento decisivo para o desenrolar de um episódio muito significativo do livro e que ocupa boa porção da primeira parte deste.

a) qual é esse episódio e o que têm a ver com ele as personagens Blimunda e padre Bartolomeu Lourenço?

b) ao lado do episódio a que se está referindo o trecho acima, o romance relata um outro, que é o da construção do convento que se passa num outro espaço. Faça uma analogia entre as condições de vida nesse outro espaço, Mafra, com aquelas existentes em Lisboa, tais como se podem depreender do trecho citado.

Resposta esperada

a) O episódio a que se refere o fragmento citado é o da construção da passarola, ação que é comandada pelo Padre Bartolomeu Lourenço. Blimunda e seu marido Baltasar Sete-Sóis auxiliam o padre em seu empreendimento. A participação de Blimunda é decisiva, pois é ela quem se responsabiliza por capturar as vontades que farão a passarola erguer-se do solo. **(3 pontos)**

b) O outro episódio é o que dá nome ao romance. Trata-se da construção do grande mosteiro em Mafra. Do mesmo modo como em Lisboa, onde está a sede do poder monárquico português, espalha-se a miséria e a fome, em Mafra, aqueles que constróem o convento, símbolo da ostentação real e da religião, padecem da opressão e de condições precárias de sobrevivência. **(2 pontos)**

Comentário

Nessa questão, o que se pedia era que o candidato demonstrasse ter entendido a contraposição entre dois grandes planos narrativos: a construção da passarola e a edificação do convento. De um lado, a tentativa de materialização de um sonho do homem (voar) e, de outro, a concretização de um poder opressivo. Considera-se que saber captar a relação entre esses planos bem como perceber a relevância de determinadas personagens nos episódios que compõem tais planos é condição básica para se entender o significado crítico do romance.

Exemplos de respostas

Candidato A

a) O episódio seria o pecado cometido pelas personagens. Pecado este que fez com que tais personagens cumprissem a "penitência" citada. A relação com Blimunda e o padre Bartolomeu Lourenço é que ambos teriam sido corrompidos por cederem a prazeres carnais.

b) A relação é da dificuldade e ardor que estão inerentes em ambos os espaços. A idéia de dúvida sobre o verdadeiro motivo das tais ações e as condições de uma possível "penitência" nas duas situações.

Candidato B

a) O episódio é a construção da passarola, que iria voar pelos céus. Padre Bartolomeu Lourenço é o inventor da passarola e dá as instruções para a construção da mesma. Blimunda, além de ajudar Baltasar na construção, é responsável por recolher as vontades humanas, as quais farão a passarola levantar vôo.

b) Em ambos os espaços observa-se péssimas condições de vida para o povo, o qual vive mergulhado em sofrimentos. Em Mafra, o sofrimento vem da exploração do trabalho e em Lisboa, da epidemia que mata assustadoramente.

QUESTÃO 9

Uma semana depois, Lobo Neves foi nomeado presidente de província. Agarrei-me à esperança da recusa, se o decreto viesse outra vez datado de 13; trouxe, porém, a data de 31, e esta simples transposição de algarismos eliminou deles a substância diabólica. Que profundas que são as molas da vida!

Trata-se do capítulo CX, de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e que significativamente tem o título de "31".

a) o narrador refere-se aí a um episódio de bastante importância para o prosseguimento de sua vida amorosa. Quais as relações entre o narrador e a personagem Lobo Neves aí citada?
b) que episódio anterior deve ser levado em conta para se entender o trecho "Agarrei-me à esperança da recusa, se o decreto viesse outra vez datado de 13" ?
c) a frase "Que profundas que são as molas da vida!" pode ser interpretada como irônica no contexto do romance. Por quê?

Resposta esperada

a) Da recusa do cargo por parte Lobo Neves deve ocorrer a óbvia permanência de Virgília, sua esposa, de quem Brás Cubas, o narrador-personagem, é amante. **(1 ponto)**
b) Anteriormente, o marido, Lobo Neves, já havia sido nomeado para um cargo idêntico e, na ocasião, ele o recusara porque o decreto datava de um dia 13, número que marcava vários azares na sua vida (o pai morrera num dia 13, treze dias depois de um jantar onde havia treze pessoas; a casa onde morrera a mãe tinha o número treze). Brás Cubas, no trecho citado, tinha a esperança de que o novo decreto viesse datado do mesmo número e que com isso o rival desistisse de partir e a esposa lhe continuasse disponível. **(2 pontos)**
c) A frase refere-se ao fato de que o decreto não foi datado de um providencial dia 13, mas do dia 31. Os algarismos, embora sendo os mesmos, tinham perdido na nova ordem seu "poder diabólico" (não eram mais o número de azar de Lobo Neves e de sorte de Brás Cubas). A referência à profundidade das "molas da vida" é irônica, porque assinala que o destino das pessoas (no caso, do próprio Brás Cubas e de Virgínia) depende de uma banalidade, como a troca de posição dos algarismos, por exemplo. **(2 pontos)**

Comentário

Na questão 9, pede-se que o candidato atente para uma relação de causalidade entre determinados episódios, nos quais se torna evidente o tipo de laços que se dão entre duas personagens importantes do romance **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis. Além disso, levando em conta uma das características mais conhecidas do estilo do autor, espera-se que o candidato saiba identificá-la numa seqüência bastante evidente do trecho citado.

Exemplos de respostas

Candidato A
a) A relação é que Lobo Neves nomeado presidente da província daria um emprego a Brás Cubas (narrador-personagem).
b) Para Brás Cubas, 13 não era um número de sorte porque ele morara boa parte de sua vida numa casa de número 13, seu pai morreu num dia 13, ele havia participado de um jantar onde estiveram 13 pessoas. Enfim, se o decreto fosse realizado no dia 13, Brás achava que não fosse dar certo.
c) Sim, porque a simples mudança da data do dia 13 para o dia 31 (transposição de algarismos) fez com que tudo desse certo para Brás como se o número fosse o único responsável.

Candidato B
a) O narrador é amante da esposa de Lobo Neves.
b) Deve-se levar em conta um episódio anterior da narrativa, no qual Lobo Neves recusa-se a assumir um cargo para o qual fora nomeado pois a nomeação era datada do dia 13, número que trazia lembranças funestas a esse mesmo Lobo Neves.
c) Porque expressa o oposto do que o narrador está pensando já que os fatos que ele finge tratar como "profundas molas da vida" são, na realidade, considerados por ele meras superstições infundadas.

QUESTÃO 10

Um "quarup", a ser organizado por índios de área próxima ao posto do Serviço de Proteção aos Índios, no Brasil Central, é uma das idéias mais constantes do segundo e terceiro capítulos do romance *Quarup*, que Antônio Callado publicou em 1967. Não se trata de uma insistência aleatória: o terceiro capítulo culmina com o relato daquela festa ritualística, que, nesse caso, envolve vários acontecimentos decisivos para uma boa compreensão da obra.
a) aquele "quarup" coincide no romance com a notícia de um acontecimento trágico, que teria abalado o quadro político brasileiro. Que acontecimento foi esse? Que outro fato político vinculado com aquele acontecimento é referido no romance em páginas imediatamente precedentes ao relato do "quarup"?
b) por que um dos protagonistas diz que aquele será provavelmente o último "quarup" daquela tribo?

Resposta esperada

a) O acontecimento, cuja notícia coincide com o quarup, é a morte-suicídio de Getúlio Vargas. O anúncio desse acontecimento é precedido ou prenunciado pelo tumultuado episódio no qual teria sido ferido o jornalista e político Carlos Lacerda, inimigo confesso de Vargas. **(3 pontos)**

b) O protagonista que afirma isso é Otávio. Refere-se ele ao fato de que aquela tribo está em extinção. Lembre-se que ele dizia que Canato preparava o velório e a comedoria de Uranaco, mas ninguém iria fazer o mesmo por Canato. **(2 pontos)**

Comentário

O que se pede na questão 10 é bastante simples, mas exige boa compreensão do romance. Ao solicitar que o candidato relembre a ocorrência de um episódio histórico, a morte de Vargas, num dado momento da trama, é preciso levar em conta que não se trata de qualquer episódio histórico. Ao contrário, trata-se de uma referência fundamental para se entender a importância que a História do país tem na trama da obra. Nesse sentido, a referência ao último quarup daquela tribo, coincidindo com a notícia da morte de Vargas, não é simples acaso. Vale destacar, portanto, que a verificação de leitura suposta aqui (bem como na questão 8) leva em conta não só a memória da leitura, mas também a capacidade do candidato de ir além do significado literal da obra.

Exemplos de respostas

Candidato A

a) A tomada do governo pelos militares em 64, e a repressão do governo contra movimentos revolucionários de esquerda.
b) Porque julga que o governo tentará repreender esse ritual por considerá-lo irrelevante para o governo e para a nação.

Candidato B

a) O acontecimento trágico foi o suicídio de Getúlio Vargas. Outro fato político foi o atentado da Rua Toneleros, com a morte de um oficial do exército e o ferimento de um jornalista de oposição a Vargas.
b) Porque a tribo estava se aculturando, perdendo seus hábitos normais, além de que, a tribo também estava se extinguindo.

QUESTÃO 11

Os trechos abaixo do romance *Madame Pommery* referem-se a duas personagens importantes não só do ponto de vista de sua participação na trama, como também do ponto de vista de sua presença no quadro social de São Paulo no início deste século.

I. "Uma centena de páginas adiante, vemos Pinto Gouveia, coronel e capitalista, desalojado do Paradis com uma enorme conta a liquidar de 12.914$400!... E entretanto, o fato, embora muito sabido, passou com algumas risadas maliciosas como cousa permitida, natural e costumeira..."

II. "Com esta sublimação de ideais, a vida de Justiniano discorria tranqüila e ignorada, mas augusta, como esses trabalhos tão portentosos como invisíveis da natureza, na vegetação dos polipos, das esponjas, e dos zoófitos em geral. Mas não se vá imaginar, por isso, que era uma vida toda ela na sombra e nas profundidades. Tinhas os seus dias de florir e aparecer à luz , com pompa e solenidade. Justiniano florescia e Justiniano se ostentava, nos dias de procissão e de festas nacionais.

Sair de opa e de estandarte na procissão de Corpus Christi, envergar a sobrecasaca, pôr cartola e cumprimentar o Presidente no dia 15 de Novembro, eram os acontecimentos mais festivos, as grandes funçanatas de toda a sua existência. Afora isso, novenas, missas, sermões uma vez por outra, o Raposo Botelho, o Jornal do Commercio e o Mensageiro Episcopal, enchiam-lhe os mais dos ócios que lhe deixavam a revisão e os lançamentos. E ainda lhe sobrava tempo de pensar na aposentadoria; e não só tempo, ao que parece, pois ia à Caixa Econômica uma vez por mês com exemplar pontualidade, e em seguida ao pagamento...

a) faça uma comparação entre ambas as personagens, Pinto Gouveia e Justiniano, quanto à sua participação nos projetos de Madame de Pommery.
b) aponte, no segundo trecho, expressões que demonstrem como o narrador descreve Justiniano como metódico, religioso e patriota. Considerando o destino dessa mesma personagem, explique porque essa descrição é, na verdade, irônica.

Resposta esperada

a) As duas personagens têm o mesmo destino: ambas são vítimas dos negócios e interesse de Madame Pommery. O Doutor Pinto Gouveia é aquele que lhe emprestara os seis contos, ainda nos primeiros tempos da carreira desta e que, ao final de dois meses, se via, por conta de sua credulidade nos favores da referida senhora, devendo muito mais. O caso de Justiniano Sacramento é semelhante: funcionário de uma repartição de arrecadação do estado, cabe-lhe a tarefa de vistoriar e lançar imposto sobre o "Paradis Retrouvé" de Madame Pommery, que a seus olhos nada tinha de uma pensão familiar. Lançado o imposto, aliás bastante pesado, Justiniano é seduzido pelos encantos da vida que se levava naquele palácio. E, assim, não só Madame Pommery se vê livre dos impostos, como Justiniano vai rapidamente perdendo suas economias acumuladas a custo de uma vida metódica. **(2 pontos)**

b) A caracterização de Justiniano como metódico, religioso e patriota pode ser percebida através de expressões ou trechos como: "com exemplar pontualidade", "sair de opa e de estandarte na procissão de Corpus Christi", "cumprimentar o presidente". Considerando que Justiniano, ao fim do romance, cai na mais absoluta desgraça por conta da armadilha tramada por Madame Pommery, é de se entender que toda essa seriedade e religiosidade escondiam um tipo de pessoa não só ingênua como ocultamente voltada para os prazeres da vida. **(3 pontos)**

Comentário

O espírito da questão 11 é similar ao da questão 9, na qual se solicita que o candidato revele uma leitura atenta da obra, através da relação entre episódios. Nesta questão, a relação solicitada é aquela que se estabelece entre os papéis desempenhados por duas personagens masculinas centrais no desenvolvimento da trama. Trata-se de um modo de verificar se, por comparação, o candidato é capaz de estabelecer aproximações e diferenças entre personagens relevantes. A pergunta sobre os elementos do texto com que o narrador descreve Justiniano tem função semelhante àquela que consta da questão 8 e que se refere ao recurso estilístico da ironia.

Exemplos de respostas

Candidato A

a) Pinto Gouveia, por ser mais rico, ajuda financeiramente nos projetos de Madame Pomery enquanto Justiniano, por ter um caráter metódico, ajuda na criação e desenho do projeto. Ajuda também na reza para que o projeto seja bem concluído.

b) As expressões seriam: "sublimação de ideais" (metódico), "augusta" (religioso), "e Justiniano se ostentava, nos dias de procissão e de festas nacionais" (religioso e nacionalista). Ele acaba sendo morto pelo próprio governo por ter uma relação amorosa com uma freira (ação de um não religioso).

Candidato B

a) Ambas são utilizadas por Madame Pommery para resolver aspectos financeiros. Pinto Gouveia dá à Madame seis contos, dinheiro com o qual ela monta o Paradis Retrouvé, um Bordel de "Luxo". Justiniano por classificar o Paradis como hotel e local de apresentações, determinações que custariam altos impostos à Pommery, é convidado a ingressar no Paradis, sob o argumento que lá é freqüentado por grandes figurões e pessoas importantes. Assim Justiniano acaba por "mudar de idéia" classificando o Bordel como pensão familiar. Ambos são descartados após não terem mais serventia.

b) "Sair de opa e de estandarte na procissão de Corpus Christi, (...) cumprimentar o presidente no dia 15 de novembro, eram os acontecimentos mais festivos de sua existência"; "missas, novenas, sermões"; "uma vez por mês com exemplar pontualidade". É irônica, porque o personagem ingressa no Bordel e depois disso nunca mais foi o mesmo, endividando-se e gastando seu dinheiro com as "alunas".

QUESTÃO 12

O poema abaixo tem como referência uma cantiga tradicional muito conhecida que diz:

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou.

Leia-o com atenção.

Cantiga

"O anel que tu me deste"[...}

Onde os anéis, onde os dedos
das estrelas neblinadas
Onde os caminhos das luas
descambando em madrugadas
Onde os sonhos que juntamos
nas mesmas águas pisadas
Onde o amor que de tão grande
(no cair da trovoada)
sorria tão manso manso
como os olhos da boiada?

Me vejo: este anel partido
arcoflexa sem sentido

ontem nos dedos da mão
hoje punhal solidão
que fere as cores da pele
sem gemido, sem um não
traçando um lugar vazio
na palma de cada mão

Arrastado amor antigo
desmanchado do contigo
desfibrado do comigo
quebrado na encantação
Aquele anel que de vidro
no abstrato se mudou
sumiu das fibras dos dedos
do círculo em que se fechou
Naquele anel que me deste
no vidro em que se quebrou
foi-se o amor que tu me davas
que era nada, se acabou

(Zila Mamede)

a) há um conjunto de expressões na primeira estrofe, sugerindo que o amor aí referido tem um contorno vago, mais de penumbra do que de luminosa claridade, mais de tranqüilidade do que de agitação. Cite pelo menos duas dessas expressões.
b) o caráter suave do amor, referido pelo poema na primeira estrofe, está contrastado, na segunda, por expressões que indicam de modo agudo o sentimento decorrente de sua ruptura. Cite pelo menos duas dessas expressões e tente relacioná-las (por oposição ou não) com os três últimos versos da mesma estrofe.
c) explique o verso "quebrado na encantação", relacionando-o não só com o poema todo, mas também com a cantiga original.

Resposta esperada

a) As expressões mais relevantes para indicar aquela forma de amor são: "estrelas neblinadas", "luas descambando em madrugadas", "sonhos", "tão manso manso". **(1 ponto)**
b) As expressões que indicam mais fortemente o sentimento decorrente da ruptura amorosa são: "arcoflexa sem sentido" e "punhal solidão". A expectativa é a de que o candidato perceba a contraposição entre a violência da ruptura ("punhal solidão") e o sentimento de vazio, o silêncio, que se manifestam nos três últimos versos ("sem gemido, sem um não", "lugar vazio"). **(2 pontos)**
c) Trata-se de um verso que sintetiza todo o poema, porque retoma a idéia da ruptura amorosa ("quebrado"), e denuncia pela palavra "encantação" o caráter ilusório de que era revestido esse amor ("que era nada, se acabou"). Nesse sentido , afirma-se uma diferença entre a cantiga original e o poema: naquela o amor "era pouco", neste "era nada". **(2 pontos)**

Comentário

A questão 12 tem a ver com a verificação da capacidade de leitura de um texto poético, supostamente desconhecido do candidato. Essa capacidade se revela na compreensão do significado do poema como um todo (pergunta c) e na percepção de detalhes, que, no seu conjunto, garantem tal compreensão (perguntas a e b).

Exemplos de respostas

Candidato A
a) "onde os caminhos das luas descambando em madrugadas".
b) "onde os anéis, onde os dedos" com "ontem nos dedos da mão" e ainda "na palma de cada mão".
c) O anel se quebra durante o encantamento do amor. No momento que o encantamento é grande, belo e puro o anel se quebra e prova que amor ali não tinha.

Candidato B
a) As expressões da primeira estrofe são: "estrelas neblinadas" e "sorria tão manso manso".
b) Expressões como "arcoflexa sem sentido" e "punhal solidão" indicam o sentimento decorrente da ruptura do amor. A primeira contrapõe-se aos últimos versos da segunda estrofe, pois indica algo sem sentido que estaria "traçando um lugar vazio". A segunda relaciona-se aos três últimos versos que aludem à solidão através de expressões como "lugar vazio".
c) O anel simbolizava a união, o amor de caráter encantado e a ruptura do anel – "quebrado na encantação" – é uma metáfora do fim do amor a que se faz referência tanto no poema quanto na cantiga original.